

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

## Lambertini

Musica, Pianos, Harmoniuns e outros instrumentos

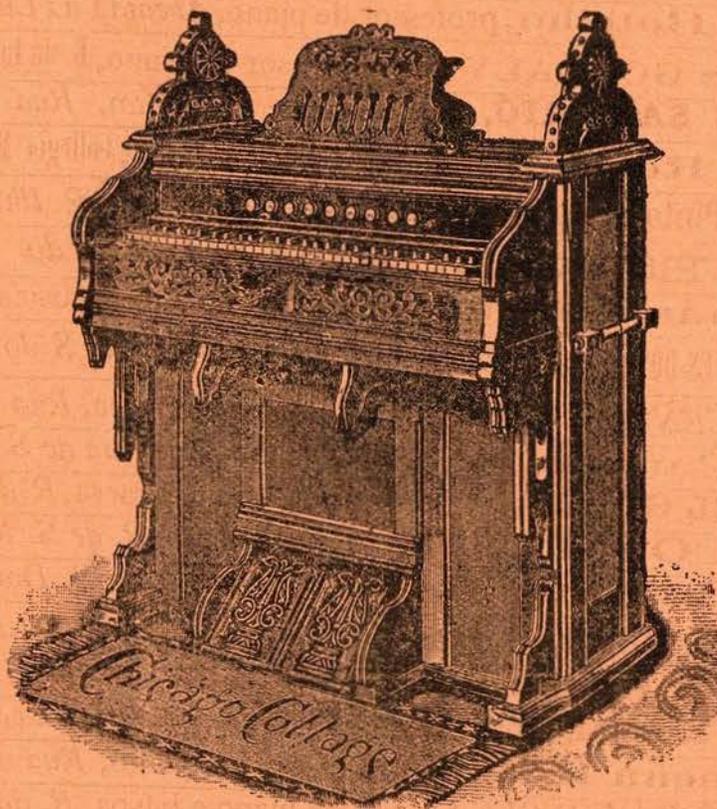
**ALUGUEL**

—  
VENDA  
a prestações

—  
**TROCA**

—  
**REPARAÇÕES**  
de pianos  
e  
harmoniuns

—  
**BANCOS**  
e todos  
os  
accessorios  
para pianos  
etc.



**MUSICA**

—  
EDIÇÕES  
economicas

—  
**COPIAS**

—  
**ALUGUEL**  
de musica  
por  
assignatura

—  
**CORDAS**  
e todos os  
accessorios  
para  
instrumentos  
etc.

**43 — P. DOS RESTAURADORES — 49**  
LISBOA

### PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Em Portugal e colonias, 12 numeros do Jornal e 12 fasciuculos do Diccionario, ten-  
do 16 paginas cada fasciuculo..... 1\$200  
No Brazil (moeda forte)..... 1\$800

**Pode assignar-se em qualquer época**

**PREÇO AVULSO 100 RÉIS**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**Praça dos Restauradores, 43 a 49 — Lisboa**



ANNO I

Lisboa, 15 de outubro de 1899

NUMERO 19

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

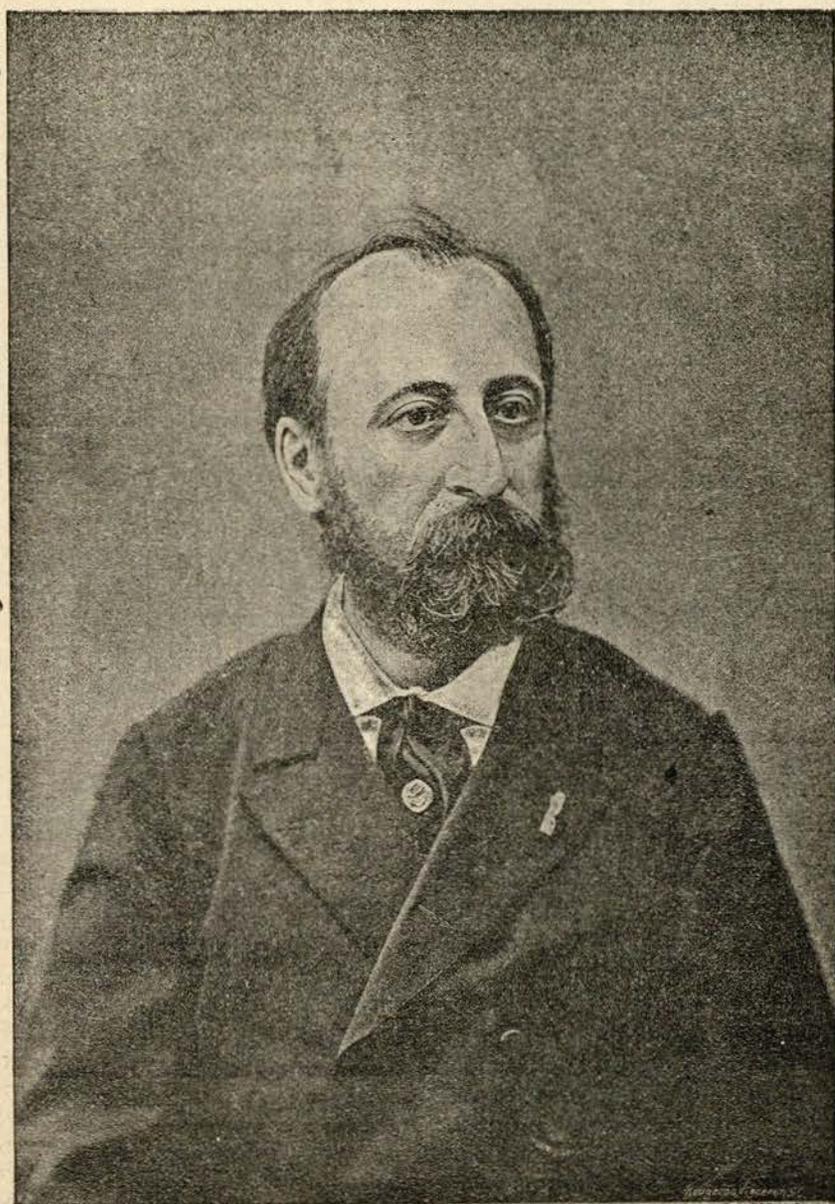
*Michel'angelo Lambertini*

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

*Ernesto Vieira*

SUMMARIO: — Saint-Saens — A arte de acompanhar — Notas vagas — Marquez de Fronteira — Rey Colaço — Noticiario — Necrologia.



Saint-Saëns

## Saint-Saëns

Camille Saint-Saëns, um dos maiores mestres da escola franceza actual, é também o mais fecundo e o que maior variedade de trabalho tem produzido. Desde a simples bagatella para piano até ás grandes composições de musica symphonica e lyrica, em todos os generos ha numerosas e primorosas obras firmadas com o seu nome.

E como não ha-de ter sido enormemente fecundo: ha mais de cincoenta annos que trabalha assiduamente, n'uma actividade constante, não deixando de compor nem mesmo quando viaja ou quando diz que descança! A sua obra constitue uma bibliotheca.

Carlos Camillo Saint-Saëns nasceu em Paris a 9 de outubro de 1835. Tinha apenas sete annos quando começou a estudar piano com o excellente mestre Camille Stamaty, que muito se affeioou ao pequeno discipulo por lhe notar a sua grande aptidão e vivacidade. Estudando ao mesmo tempo o orgão com a mesma persistencia com que se aperfeçoava no piano, adquiriu em ambos os instrumentos a grande habilidade technica que fez d'elle um leitor e improvisador admiravel. Frequentou o conservatorio e obteve o primeiro premio no orgão, mas tendo sido injustamente classificado no concurso de composição, abandonou aquelle estabelecimento, e d'ahi por diante estudou e progrediu sem auxilio estranho.

Tinha onze annos quando se estreiou como pianista no salão Pleyel em 1846, dezesete quando apresentou a sua primeira composição symphonica, executada pela Sociedade Santa-Cecilia em 1852.

Para acudir ás exigencias da vida dedicou-se ao professorado, e, reconhecido como organista habilissimo, foi admittido na igreja da Magdalena para substituir Lefébure-Wély. Seguindo ao mesmo tempo a carreira de compositor, começou a produzir os mais variados trabalhos: em musica de camera, um quintetto, um quartetto, um settimino com clarins, um trio, sonatas; em musica symphonica, concertos para piano, para violino, para violoncello, tres symphonias, das quaes a ultima, em que o orgão e o piano tomam parte, é uma obra prima; quatro poemas symphonicos universalmente conhecidos — *la Danse macabre*, *Phaëton*, *la Jeunesse d'Hercule*, *le Rouet d'Omphale* — além de diversas *suites* e phantasias; em musica religiosa, uma oratoria — *Noel* — o psalmo *Cæli enarrant*, uma missa de *requiem*, muitos motetes e peças para orgão;

em musica vocal, além de muitas romanças, as cantatas *les Noces de Prométhée*, *la Lyre et la Harpe*, *le Déluge*.

Não satisfeito com os triumphos das salas de concerto, quiz alcançar também os do theatro. Mas só depois de ter longamente firmado a sua reputação de symphonista primoroso, é que tentou mostrar essa nova phase do seu maleavel talento; apresentou primeiro uma pequena opera-comica em um acto — *la Princesse Jaune*, que se cantou em 12 de junho de 1872; seguidamente escreveu *le Timbre d'argent*, opera phantastica em quatro actos; *Samson et Dalila*, a sua obra prima theatral; *Prosepina*, opera comica, e tres operas historicas: *Etienne Marcel*, *Henri VII* e *Ascanio*. Ha dois annos e tanto apresentou um bailado — *Javotte* — composição especialmente curiosa por imitar o estylo classico antigo.

Saint-Saëns é também litterato primoroso. Os seus escriptos não são interessantes só pela sciencia technica, apresentada sobriamente e com muita clareza, mas também pela forma litteraria, attrahente e harmoniosa. O seu livro *Harmonie et Melodie*, que tem sido reeditado diversas vezes, contém artigos do maior interesse.

O seu prefacio á nova edição das obras de Rameau é também uma estimavel peça litteraria. Entre os trabalhos litterarios estranhos á musica, conta-se um pequeno volume de versos, tão harmoniosos e correctos como a propria musica que elle escreve.

Como compositor é considerado mestre de primeira ordem, mas não inspirado. Não predomina na sua obra o elemento sensitivo, prevalecendo o raciocinio, uma intellectualidade clara e vastissima, mas friamente ponderada. Por isso a sua musica poucas vezes desperta enthusiasmos espontaneos da multidão; em troca porém, é ouvida sempre com supremo agrado, pela frequencia dos effeitos pitorescos e originaes, pela maestria e variedade com que a orchestra é trabalhada, pela amplidão, riqueza e regularidade com que as idéas são architectadas.

A sua musica para piano tem também muito valor. Entre ella porém, cumpre destacar as variações a dois pianos sobre um thema de Beethoven, obra magistral de brilhantissimo effeito. A collecção de estudos, de uma difficuldade transcendente, o duetto para piano e clarinette, os numerosos trechos originaes, os arranjos de diversas obras de Sebastião Bach, são tudo composições do mais alto interesse, bellos productos de um mestre superior e consciencioso.

## A ARTE DE ACOMPANHAR

A falta de bons acompanhadores entre nós é um facto incontestavel que me parece digno de alguma attenção, e do ligeiro estudo que vou emprehender.

A maior parte das pessoas julgam que a Arte de acompanhar está ao alcance de toda a gente, e que basta ser pianista soffrivel para, *ipso facto*, ser um acompanhador excellente. D'ahi o sorriso desdenhoso com que se acolhe o infeliz acompanhador, cujas responsabilidades são enormes, e cuja missão é das mais delicadas, demandando muito tacto, notaveis aptidões e uma larga somma de conhecimentos theoricos e praticos.

Com effeito, não são sómente as qualidades de um bom musico que se requerem no pianista acompanhador. Ha alguma cousa de mais elevado que se lhe exige, uma virtude tão rara e tão sublime que o transforma n'um verdadeiro martyr: — é a *abnegação*; mas a abnegação que toca as raias do mais terminante desprezo pela propria individualidade.

Examinem, uma por uma, as differentes posições sociaes, profissões ou estados, e verão que todos teem um estímulo: a fortuna ou a gloria; algumas d'entre ellas mesmo conduzem simultaneamente a estes dois objectivos.

Ha só um, entre os sêres humanos que disfructam a elevada honra de enrolar uma gravata em volta do pescoço, que fechará fatalmente atraz de si as portas da fortuna, se quizer fazer das suas aptidões uma profissão e, sacrificio mil vezes maior para o artista, condemnará voluntariamente o seu nome á obscuridade, exhibindo-se aliás a cada momento aos olhos do publico.

E' o pianista acompanhador. Sim, o acompanhador, esse verdadeiro martyr, victima da perseguição incessante dos cantores e dos instrumentistas, victima tambem da ignorancia do publico, que olha para elle sem o ver, que o ouve sem o escutar, e o considera como um comparsa, bem pouco interessante, da musica dos concertos.

A propria imprensa não cuida nunca em reparar a ingratição do publico, e quando faz a apreciação de um concerto, julga inutil alludir a personagem tão secundaria.

Será d'essa manifesta injustiça que nasce certa repugnancia, por parte dos bons pianistas, em trabalhar a arte do acompanhamento?

Ignoro-o na verdade. Mas o que é certo é que entre mil pianistas, se não encontrará talvez um verdadeiro acompanhador, e não creio que seja extranha a esse facto a cir-

cumstancia de se excluir aqui systematicamente do ensino do nosso artista, toda e qualquer noção d'esta importante especialidade.

Lá fóra, nos paizes em que as bellas artes são tomadas a serio, todo o pianista é considerado indigno d'esse nome, se na sua bagagem escolar não figuraram algumas lições de Acompanhamento.

Aqui, que nos conste, não se pensa em tal no unico instituto official de musica que temos — o Conservatorio — e só pela louvavel iniciativa do nosso illustre collega Ernesto Vieira é que se começou este anno a leccionar na Academia dos Amadores este ramo tão importante da sciencia musical.

Não deviam tardar em imitar o distincto professor todos aquelles que se dedicam ao ensino superior do piano.

\*

O *acompanhamento* é na musica o mesmo que o *fundo* na pintura. E' secundario, se assim o querem, mas só elle é que caracteriza definitivamente uma obra musical, completando o pensamento do compositor e accentuando, velando, enriquecendo ou sustentando a idéa melodica, ou seja a materia prima da sua inspiração.

No trabalho polyphonic em que se basea o acompanhamento, está uma grande parte do encanto que experimentamos ao ouvir a boa musica. E senão, tomem uma d'essas obras geniaes que hoje veneramos, e hão de venerar todas as gerações vindouras, dispam-a de todos os atavios da polyphonia, reduzam-a á mais simples expressão melodica e terão, a mór parte das vezes, uma desillusão bem amarga.

Mil exemplos lhes poderia dar da importancia capital que tem na musica a parte acompanhante; mas os limites que estão naturalmente indicados para uma publicação d'esta natureza, não me permitem prolixidades e quero crêr que umas rapidas notas, mal alinhavadas sobre o joelho, serão sufficientes para incutir no espirito do estudioso o desejo de profundar a questão em obras de maior tomo.

Analysemos portanto o que é o acompanhador e como tem de desempenhar-se da sua desinteressada missão.

É claro que me occuparei sómente do *acompanhador-pianista*, já porque considero o piano como o instrumento mais adequado para o effeito (áparte a orchestra), já porque o maior numero das observações que se seguem poderão applicar-se a qualquer outro instrumento acompanhante, orgão, harpa, etc.

\*

Em uma obra que trata largamente do ensino do piano<sup>1</sup> vejo a seguinte afirmação :

«*Une education musicale bien dirigée rend inutiles les leçons d'accompagnement.*»

Dando já de barato a afinidade que encontro n'este aphorismo com as famosas theorias de Monsieur de La Palisse, devo dizer que só concordo com elle, em parte.

Não, não basta ser bom pianista, para acompanhar bem, pois que tenho visto artistas de incontestavel valor, ás vezes mesmo concertistas de nomeada, que claudicam quando se trate de acompanhar um solista inexperiente ou menos feliz ; n'esses casos é que se torna mister uma grande habilidade e tacto por parte do acompanhador, que se encontrará sempre muito mais á vontade quando tenha de collaborar com um artista proficiente do que quando houver de defrontar-se com um mau musico.

Assim julgo indispensavel para bem acompanhar, além d'uma profunda technica, que todo o pianista deve ter e d'uma grande facilidade de leitura, um estudo serio dos processos especiaes do acompanhamento, um longo tirocinio e acima de tudo aquella intuição particular, que é dom nativo, mas que muito se apura com o uso constante da boa musica concertante.

O estudo do Acompanhamento divide-se nos seguintes ramos principaes :

- 1.º Transportar á primeira vista ;
- 2.º Concretisar n'uma parte de piano qualquer partitura, inclusivamente a de orchestra ;
- 3.º Realisar sem estudo previo a harmonia de qualquer baixo cifrado ;
- 4.º Acompanhar intuitivamente qualquer canto.

\*

O bom acompanhador não se deve contentar com o conhecimento mais ou menos profundo do seu instrumento ; precisa ser um solfista impecavel, conhecer com igual proficiencia as differentes claves, estar familiarisado com todos os accordes de que se compõe a harmonia, com as suas inversões e com o seu encadeamento, conhecer ao menos o contraponto simples a tres e quatro partes e ter além d'isso, uma noção solida de todos os instrumentos em uso, noção que abranja a tonalidade, a extensão, o timbre, a digitação, o character, os passos que lhes podem ser ingratos ou favoraveis,

a relação que existe entre os diversos instrumentos, etc.

Isto constitue por assim dizer a preparação previa do Acompanhador e d'ahi terá que destacar desde logo, para o levar para o campo da pratica, o estudo da transposição á primeira vista que, a meu vêr, é dos mais importantes a que terá de dedicar-se.

E' principalmente para o acompanhamento de canto, que se torna necessaria uma grande facilidade n'este genero de trabalho. Uma vez o cantor, por se achar repentinamente indisposto deseja transportar meio tom ou um tom abaixo da tonalidade em que está escripto o trecho. Outras vezes por não estar á mão a edição que o solista costuma usar ou por qualquer outra causa, o transporte tem de ser de meio tom, de um tom ou mesmo de um tom e meio acima. Ainda outras vezes a dureza de ouvido do cantor ou a demasiada distancia que separa este do pianista faz com que, n'uma atroz discordancia, se produzam a um tempo duas tonalidades diversas ; é então o acompanhador que por uma sabia disposição dos accordes se deverá affastar do texto para ir buscar o tom extranho para onde a ignorancia ou a fatalidade levou o solista e trazer este de novo ao bom caminho na primeira occasião possivel.

E não julguem que o caso é esporadico ou improvavel. Ainda não ha muito ouvi eu, com mais duzentas e tantas pessoas, uma romanza, cantada por um artista que todos nós temos applaudido, mas que com o maior dos desacatos foi executado simultaneamente em dois tons differentes ! E o acompanhador, que por ignorancia ou susto se furtou ao trabalho do transporte, limitava-se a diminuir cada vez mais a sonoridade, julgando assim occultar ao publico a horrenda cacophonia.

A muitos outros casos, igualmente comicos, tenho assistido, mas pouparei a descripção, limitando-me a aconselhar a todo o pianista, que pratique o transporte á primeira vista, como sendo uma das faculdades que o acompanhador deve incessantemente cultivar.

A operação, que é simples em principio, não deixa de ter suas difficuldades na pratica, não só pela substituição das duas claves, como ainda pela alteração fatalmente produzida nos accidentes occorrentes.

Quanto aos accidentes da clave, a sua substituição mental não deve produzir embaraço no decorrer do trecho ; mas bastaria, de per si só, a leitura nas diversas claves para constituir uma difficuldade que nem todos podem superar.

Para os transportes de meio tom e de um

<sup>1</sup> Romeu. *L'art du pianiste.*

tom, são quasi sufficientes as claves de Dó na 2.<sup>a</sup>, na 3.<sup>a</sup> e na 4.<sup>a</sup>, mas se quizermos transportar um tom e meio acima ou abaixo, já teremos que lançar mão das claves de Dó na 1.<sup>a</sup> e de Fá na 3.<sup>a</sup> — e portanto não é preciso ir mais longe, para que o uso de todas as claves se torne indispensavel.

Não é só para as operações da transposição que se torna utilissimo o conhecimento das claves; é indispensavel que o acompanhador esteja sempre seguindo com a vista e lendo mentalmente a parte do solista, que se encontra, em fórma de guia, na maioria das partituras de piano.

Para varias vozes e instrumentos usam-se claves que o pianista não emprega no seu instrumento. Assim as vozes femeninas escrevem-se umas vezes em clave de Sol, outras vezes em clave de Dó, o tenor escreve-se frequentemente em clave de Dó na 4.<sup>a</sup> linha, a violeta em clave de Dó na 3.<sup>a</sup>, o violoncello ás vezes em clave de Dó na 4.<sup>a</sup>

Os instrumentos transpositores, clarinetes, cornetins, trompas, saxophones, etc, escrevem-se geralmente em clave de Sol, mas como a respectiva guia se encontra transportada, pela indole dos mesmos instrumentos, tem o pianista de figurar uma outra clave, para poder fazer a leitura no verdadeiro tom em que o trecho é ouvido.

Deprehende-se do que deixo dito que um longo tirocinio d'este ramo da sciencia musical é indispensavel a todo aquelle que quizer acompanhar.

(Continúa.)

LAMBERTINI.

## NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

De Lisboa.

VII

Primeiros arrepios de inverno. No minuto em que lhe escrevo, minha senhora, acabam de cahir as ultimas gottas de chuva, e pelo azul do ar passam impellidos pela aragem, pedaços esburacados de nuvens que o sol volta a franjar de luz...

Ao longo das ruas da nossa Baixa, que V. Ex.<sup>a</sup> tão cordialmente detesta, ranchos femininos saltitam como arveloas, olhando as montras e revendo as lojas.

Descalças e esbeltas, algumas ovarinas correm enchendo o espaço com a ondulante graça dos seus bustos, onde por vezes linhas esculpturaes de belleza pura irrompem de entre o revoar das saias...

Começa a movimentar-se a cidade e já de onde em onde os nossos olhos param na

contemplanção de um conhecido rosto...

Quando d'aqui a um mez torne a escrever-lhe a physionomia lisboeta haverá adquirido o seu costumado facies...

Os theatros haverão aberto as portas, as praias terão fechado os clubs, e não sei mesmo se a divina Sarah nos estará deliciando já com os subtis encantos da sua voz de ouro.

No entrementes, uma data vae passar que em todos os recantos varios onde a Arte brilha e onde a Poesia impera será dignamente sclemnizada como um jubiloso acontecimento humano.

Verdi, o augusto, o glorioso Verdi, terá completado 87 annos de uma vida illuminada em cheio pelos ideaes clarões do genio, e o collar da Annunciada que lhe terá sido imposto symbolisar a suprema consagração das grandezas humanas á sua grandeza verdadeiramente extra-terrena...

Mas se por tal distincção honorifica elle fica sendo um real parente d'essa cavalheiresca e briosa casa de Saboia, por mais este anno que entre nós lhe foi permittido viver, torna-se não maior do que já era, mas mais venerando e mais amado, pois que mais doze mezes tivemos todos nós para melhor lhe estudarmos a sua obra e com mais segurança medirmos a sua estatura...

Porque, com os altos espiritos dá-se o mesmo que com as altas montanhas: quanto mais lhes andamos em volta, maiores relevos lhes vamos encontrando...

Depois, a essencia de uma alma como a de Verdi, faz lembrar o perfume de certos generosos vinhos que á medida que envelhecem se etherisam e clarificam, tornando-se um precioso e ideal licor...

Assim, do querido velhinho que aos oitenta annos concebe e realisa aquella obra prima que se chama o *Othelo* e que já antes, na idade triste em que a maioria se anquilosa na gotta ou se entorpece na fraqueza nos dava essa sentida e poderosa *Aida* de um tão intenso e tão genial calor...

E a *Missa de Requiem*?

Lembra-se V. Ex.<sup>a</sup> de quando a voz insinuante e doce de Uetam remexia as mais reconditas fibras do nosso ser cantando-nos o plangente *Confutatis*?

E mais tarde, quando o Nanetti nos dava o *D. Carlos*, não recorda com saudade o que eu chamarei — o calafrio historico, evocado á nossa mente pela sombria figura do velho rei hespanhol?

Ah! minha amiga quando a intelligencia de um artista consegue com meia duzia de notas e outros tantos signaes extrahir de si gemmas de tal esplendor, e arrancar á nossa sensibilidade commoções de tal poder, é

que esse artista é um privilegiado de Deus e comsigo traz o segredo das eternas melodias que deslumbram, das divinas modulações que arrebatam.

Mais tarde a critica virá e com as suas leis e os seus rigores, joeirá aquillo, pulverisará isto, elevará aqui arrasará além, mas ainda d'entre os fragmentos mesmo que ella houver sacrificado, inexoravel e infallivel, alguns passarão incolumes ou destruirão até as malhas da sua intrincada rede, e o mundo ouvirá, cantados pelas bocas de simples e ignorantes mulheres tendo nascido na Italia ou fóra d'ella, deliciosos e ingenuos trechos de opera, de uma frescura e de uma espontaneidade unicas ..

E ao mesmo tempo os eruditos relendo livros, folheando revistas, cotejando estatísticas, concluirão stupefactos e rendidos que o prodigioso cerebro que durante um tão largo periodo logrou entreter a humanidade agitando-a no que ella tem de mais nobre e de mais sincero, era em verdade uma assombrosa, uma admiravel força da natureza...

E do lado economico surgirão outros provando com algarismos que na era de Christo, e sob o dominio temporal de papas que foram reis ou sob a vigencia espiritual de reis que nunca foram papas, um soberano houve que a seus pés teve submissos milhões de homens e de mulheres...

E tão pouco esquecerão estes o que em augmento de riqueza e em valorisação de unidades nacionaes representou para a Italia, berço da musica e patria do canto, um trabalhador como Verdi.

Quanto a nós, minha senhora, que exclusivamente o amamos pelos aspectos estheticos da sua formosissima personalidade psychica, quanto a nós o venerando maestro amado, synthetizando uma das levantadas manifestações do Genio, representará mais e melhor que um forte propulsor de valores economicos porque representará a propria Belleza eterna, a propria inspiração immortal...

E nem mesmo cuidaremos de averiguar se elle foi sempre impeccavel, musicalmente falando, bastando-nos que muitas vezes o fosse e que ainda por cima coroasse os seus inestimaveis dons de artista, com as suas inexcetiveis qualidades de Homem...

Ah! confesse que afinal é bem mais agradavel falar de um tão grande italiano que entra vivo na immortalidade, do que de tantos que embora por desgraça nossa para ahi se agitem parecendo que existem, como que já nasceram mortos, mortos para a justiça, mortos para o Bello e sobretudo mortos para o Bem...

AFFONSO VARGAS.

## GALERIA DOS NOSSOS

### Marquez de Fronteira



N<sup>ESTES</sup> dias pardos de agora, que entre nós mais ou menos trazem foragida a Arte e homisiada a Poesia, as organisações singulares dos que procuram viver a vida interior dos seus proprios sonhos, sentem-se deslocadas, lembrando forasteiros em paiz estranho...

Elle não é propriamente do exclusivo numero d'estas, porque mercê da sua larga e ponderosa educação ingleza, bem comprehende o mundo e as suas prosaicas leis, e assim temperou os impetos da sua phantasia com a disciplina da sua razão, corrigindo os possiveis desmandos de uma com as frias exigencias da outra...

Mas enfim tambem recebeu a piquê mysteriosa e sagrada que, com maior ou menor intensidade, torna para sempre doentes certos e especiaes espiritos; e, tocado que foi por essa enfermidade ideal, deu-se á musica com o entusiasmo ardente de um apaixonado.

E, como se ella symbolisasse para o seu espirito uma especie de rosa mystica, suprema floração do Bello, pois que já cultivava as outras, deitou-se a cultivar mais esta...

Assim, entre dois jardins, um feito para os olhos do corpo, outro ideado para os olhos d'alma, tem ido percorrendo a vida, erecto e digno, confiante e justo, desambicioso e simples, estudando os homens e analysando as cousas...

AFFONSO VARGAS.

## REY COLAÇO

É tão raro vêr consagrar no estrangeiro as cousas portuguezas e exaltar os nossos homens de verdadeiro valor, que quando tal succede convencemo-nos de que no meio da miseravel debacle a que nos tem arrastado, além de outros infortunios congeneres, as combinações d'essa diva insaciavel a que se

chama Politica, convencemo-nos de que alguma cousa de sublime se ergue em frente do nosso pessimismo aspero e severo, a consolar nos um tanto da fatalidade que tem brutalmente pesado sobre a nossa infeliz patria

Assim, é com legitimo orgulho e a mais sincera alegria que constatamos que o nosso grande artista Alexandre Rey Colaço tem sido alvo na Allemanha das mais entusiasmaticas provas de apreço.

No dia 1 do corrente, foi-lhe offerecido officialmente por intermedio dos illustres mestres Joachim e Rudorif, o logar de professor na *Honigliche Hoch-Schule für Musik zu Berlin*, que é o Conservatorio mais importante que existe na Allemanha. É a primeira vez que a um dos nossos musicos se confere uma tal distincção e é bem natural que nos envaideçamos um pouco, todos nós portuguezes pelos triumphos, n'um centro d'arte como a Allemanha, do artista eminente que constitue hoje uma das nossas principaes glorias.

Melindres de ordem particular e que dão a medida do impolluto character de Rey Colaço impediram que elle acceitasse a honrosa nomeação. Ainda bem para a arte portugueza, que, com tão nobre recusa, se não vê privada d'um dos seus maiores vultos.

A *Arte Musical*, envia ao grande artista portuguez um affectuoso abraço.

\*

Rey Colaço partiu a 5 para Meiningen, acompanhado por Joachim e por toda a familia Mendelssohn, afim de assistir ás grandiosas festas que ultimamente se realisaram n'aquella cidade, para inaugurar o monumento dedicado a Brahms, e a que já alludimos no nosso numero anterior.

Colaço prometeu-nos, n'uma gentilissima carta, enviar nos o programma d'essas emocionantes festas e dar-nos brevemente noticias artisticas que muito hão de interessar os nossos leitores.

## NOTICIARIO

### Do Paiz

No dia 2 do corrente reuniu a assembléa geral da Real Academia de Amadores de Musica, sendo presidida pelo sr. duque de Loulé. Foi lido e approvedo o relatório da gerencia finda, e por proposta do sr Mesquita reeleitos os corpos gerentes que até aqui teem funcionado.

A Direcção propoz e foi unanimemente approvedo, que a Academia conferisse o diploma de socio honorario ao proprietario

d'este jornal, Michel'angelo Lambertini, como testemunho de reconhecimento pelos serviços prestados.

Na mesma sessão foi votada a nomeação de socio benemerito ao nosso amigo e distincto violinista Cecil Mackee.

\*

HERNANI BRAGA. — Recebemos tambem carta particular que nos escreveu de Berlim este nosso caro amigo e illustre professor, dizendo-nos maravilhas das audições musicas a que tem assistido. Diz-nos tambem que partiria para Paris no dia 14 e que regressará a Lisboa no fim do mez.

\*

Está aberto pelo espaço de 30 dias o concurso para o provimento de um logar de professora auxiliar de Piano, no Conservatorio Real de Lisboa, com o ordenado de 150,000 réis annuaes.

Conforme vem publicado no *Diario do Governo*, os requerimentos para este concurso deverão ser acompanhados pelos seguintes documentos e entregues na secretaria do Conservatorio durante o praso acima dito.

- 1.º Atestado de bom comportamento moral e civil ;
- 2.º Certidão medica por onde prove não padecer doença contagiosa ;
- 3.º Certidão de idade que mostre ser portugueza, natural ou naturalisada, e ter vinte e um annos completos ;
- 4.º Certificado de registo criminal ;
- 5.º Carta do curso geral de piano.

As concorrentes poderão juntar aos seus requerimentos todos os mais documentos que comprovem o seu merito artistico e litterario.

Findo o praso do concurso, será designado o dia em que as concorrentes habilitadas, nas condições acima designadas, deverão apresentar-se para satisfazer as respectivas provas, em harmonia com o seguinte programma, elaborado em sessão de 5 do corrente e superiormente approvedo.

### Parte geral

- 1.º Exposição oral sobre a theoria do ensino.

§ 1.º Em seguida á exposição oral, cada candidato será interrogado por um dos professores indicados pelo jury, durante o tempo determinado.

- § 2.º Nenhum candidato poderá ouvir o que o preceder.

### Parte especial

- 1.º Execução de uma peça de concerto á escolha do candidato.

§ unico. Cumpre aos concorrentes trazerem acompanhador, quando seja necessario, para a execução integral d'esta prova.

2.º Execução da sonata pathetica de Beethoven — op. 13.

3.º Execução de uma peça tirada á sorte no acto do concurso.

4.º Analyse technica de um trecho apresentado pelo jury no acto do concurso.

§ unico. Para a realisação das duas ultimas provas será concedida ao candidato meia hora de preparação.

\*

Continua a agradar muito em Cascaes o Sextetto composto de artistas hespanhoes.

Eis os programmas mais importantes que este Sextetto tem executado depois da publicação do nosso ultimo numero :

#### SABBADO, 31 DE SETEMBRO

Il flauto magico .....	Mozart
Andante e Rondó do Quartetto — op. 16.....	Beethoven
2.º andamento da Symphonia .....	Tschaikowski
Allegretto e Final da Sonata — op. 18 — para violoncello e piano . . . . .	Rubinstein
Rigodon de Dardanus .....	Rameau

#### TERÇA FEIRA 3

Souvenirs de Haydn, para violino e piano .....	Leonard
e varias peças pelo Sextetto.	

#### SABBADO 7

Noces de Figaro.....	Mozart
Allegretto do Quartetto — op. 76 .....	Haydn
Andante e Scherzo do Trio — op. 49.....	Mendelssohn
Setimino.....	Beethoven

#### TERÇA FEIRA 10

Solos de Piano :

Gavotte en lá bemol.....	Sgambati
Ballade en lá bemol .....	Chopin

#### SABBADO 14

Tendo confiado a impressão d'este numero do jornal a uma outra officina typographica, foi preciso entregar o original mais cedo e é por esse facto que não podemos dar aos nossos leitores o programma d'esta matinée, que foi dedicada pela empresa aos artistas do sextetto hespanhol.

Consta-nos que na proxima sexta feira, 20, realisarás este sympathico grupo uma audição de musica da camara, no salão da

Trindade, offerecido aos socios da Real Academia de Amadores de Musica.

\*

Nos periodicos do visinho reino vemos que a 7 d'este mez debutou no Theatro moderno, de Madrid, o nosso amigo e laureado barytono D. Francisco de Sousa Coutinho, cantando os *Palhaços* e sendo entusiasticamente aclamado.

O prologo foi bisado, a instancias do auditorio que enchia o theatro.

Consta-nos que o nosso talentoso compatriota já tem escriptura para o Theatro Real, da mesma cidade.

## NECROLOGIA

Temos a registar n'esta tristissima secção mais um nome, que se não era o de um artista proficiente, era o de um entusiastico amator da arte musical, que nunca desmentiu um entranhado affecto por essa arte e uma desinteressada devoção pelos seus cultores mais illustres.

Referimo-nos a Frederico Ferreira, desditoso filho do nosso amigo Luiz Tiburcio Ferreira.

Apesar dos seus poucos conhecimentos technicos, Frederico Ferreira fazia admiraveis *tours de force* pela grande intuição musical e fina intelligencia de que era dotado.

Ao piano executava peças de grande difficuldade e fazia-o muitas vezes com uma correcção tal que chegava a illudir o auditorio, que o tomava por um mestre consummado.

Na orchestra da Academia, substituia muitas vezes nos timbales o nosso amigo e distincto amator Paulo do Quental. Como podia Frederico Ferreira, sabendo pouca musica, tocar um instrumento, cuja unica exigencia é o conhecimento profundo da divisão musical em todos os seus aspectos? Não o podemos comprehender.

Compoz tambem, ou por outra collaborou em varias composições musicas fornecendo a parte melodica que outros se encarregavam de harmonisar, orchestrar, etc.

Das peças d'essa indole que foram publicamente executadas, podemos citar uma valsa *Semper virens* que a Academia dos Amadores fez ouvir ha annos e uma operetta, *A Côte d'El-Rei Pimpão*, que chegou a vêr, com algum successo, as luzes da ribalta do Theatro da Trindade.

Além d'isso, valsas, masurkas e outras bagatellas de somenos importancia.

Na sua pasta deixou uma outra operetta em 3 actos, *A Herança do Alcaide*, que esteve tambem para ser cantada na Trindade.